



[At 26, 16]

Levanta-te! eu te constituo testemunha do que viste



JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE 2021



Este subsídio
foi desenvolvido
pela Comissão Episcopal
Pastoral para a Juventude,
como preparação para
a JORNADA
DIOCESANA DA
JUVENTUDE DE **2021**



apresentação

Estimados/as Jovens!

Há trinta e cinco anos os Papas enviam anualmente uma mensagem para os jovens do mundo inteiro. Essas mensagens tem como objetivo aproximar os jovens do Cristo Bom Pastor e Nele reafirmar o compromisso de discípulos missionários recebido no batismo e confirmado no Crisma.

Nesse ano de 2021, o Papa Francisco convida todo jovem a se levantar e se colocar a caminho nas grandes cidades, contextos rurais, periferias existenciais, redes sociais, e anunciar que Cristo Vive. Ele vive e quer transformar a vida de cada jovem.

Desejo que todas as expressões juvenis possam vivenciar e se fortalecer a partir dos vários roteiros apresentados nesse subsídio e depois, se colocar a caminho oferecendo a outros jovens essa experiência do Ressuscitado.

Que as bênçãos de Maria Santíssima e de São José acompanhe vocês.

Dom Nelson Francelino Ferreira

Bispo Diocesano de Valença - RJ

Presidente da Comissão
Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB



caminho

Apresentação do caminho da JDJ até o DNJ da Igreja do Brasil

A Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) celebrada nas igrejas locais no Domingo de Ramos ou durante o tempo pascal com o objetivo de "fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações".

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, orienta que o início dessa caminhada seja um momento Diocesano, iniciando no Domingo de Ramos e terminando em outubro, levando o jovem a acolher Jesus, com sua mensagem.

1º passo:

Em janeiro é colocado o subsídio do Papa no site www.jovensconectados.org.br, para se planejar a JDJ, que poderá ser celebrada do domingo de Ramos até o final do tempo pascal. A Jornada Diocesana da Juventude é um convite do Papa ao jovem a se levantar e colocar-se a caminho. Os temas do triênio 2020 a 2022 provocam os jovens a serem uma Igreja em saída, a ressignificar sua vida batismal e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo a outros jovens.

2º passo:

ABRIL E MAIO - motivar as expressões a estudarem o caderno da Campanha da Fraternidade na perspectiva juvenil.

3º passo:

JUNHO E JULHO - Fazer um mapeamento da situação da juventude, com relação ao tema proposto, enfocando a CF.

4º passo:

AGOSTO E SETEMBRO - Lançamento do subsídio do DNJ, nos grupos de jovens, comunidade e diocese.

5º passo:

OUTUBRO - visitas missionárias na comunidade, na perspectiva do assunto trabalhado durante todo o ano.

6º passo:

SETEMBRO A NOVEMBRO - Celebração do DNJ.

história

História das Jornadas Diocesanas da Juventude

Este tópico inicial de nosso subsídio, tem por objetivo principal auxiliar os jovens e adultos do Brasil a compreenderem o que são as Jornadas Diocesanas da Juventude (JDJ). Sugerimos que, numa primeira oportunidade, a equipe diocesana e/ou paroquial, pastoral, movimento, nova comunidade ou congregação religiosa possa se reunir e entender o que é uma JDJ.

Você poderá organizar este encontro de diversas maneiras: lendo e debatendo as questões ou elencando perguntas do grupo para que sejam respondidas com a ajuda do subsídio. Ao final, encontra-se o “SAIBA MAIS”, sobre os locais na internet que podem ajudar a esclarecer mais acerca das JDJs.

O que são as Jornadas Diocesanas da Juventude?

A Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) é a organização das Jornadas Mundiais da Juventude em nível diocesano e é celebrada nas Igrejas Locais no Domingo de Ramos (ou em um dia próximo) com o objetivo de “fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.” (Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio, na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia).

Quem convoca e qual o tema das JDJs?

A convocação é feita pelo Santo Padre, o Papa, que sempre propõe uma temática específica aos jovens e encaminha uma carta para que meditem e aprofundem seu encontro com Jesus Cristo e o comprometimento com seu Evangelho. No Brasil, ela acontece no período

em que a Igreja celebra a Campanha da Fraternidade, e, quando possível, deve ser realizada em consonância com as reflexões levantadas pelo Episcopado Brasileiro para a quaresma de cada ano.

Quando surgiram as JDJs?

Elas são uma atividade mundial e são a JMJ acontecendo nas Igrejas Locais, portanto, sua história é a mesma da Jornada Mundial da Juventude. O ano de 1985 foi proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude. Aproveitando a ocasião, o Papa João Paulo II conclamou para o Domingo de Ramos um encontro com os jovens de Roma. 300 mil jovens reuniram-se com o Santo Padre. Esta primeira Jornada Diocesana inspirou as JDJs e propagou-se nos anos seguintes por diversas Igrejas locais.

Quando pode ser celebrada a JDJ?

A data tradicional da celebração da JDJ (Jornada Diocesana da Juventude) é o Domingo de Ramos. Nela, os jovens são convidados a acolher Jesus e sua mensagem assim como o povo de Jerusalém o acolheu com ramos nas mãos, montado em um jumentinho. O ideal é que seja realizada neste dia, desde que não fira a participação dos jovens nas celebrações da Semana Santa em suas comunidades paroquiais. Se isto ocorrer, pode-se celebrar na tarde do dia anterior, ou em outra data apropriada, a fim de que a maioria dos jovens possa participar. Pede-se, contudo, que seja realizada no primeiro semestre de cada ano, para não conflitar com o DNJ (Dia Nacional da Juventude) a ser celebrado em outubro. Caso ocorra mesmo no Domingo de Ramos, pede-se que se considere a reflexão da Campanha da Fraternidade proposta de cada ano, para a qual a Pastoral Juvenil do Brasil prepara subsídio próprio.



Olá, Juventude!

Este é o subsídio para a Jornada Diocesana da Juventude – JDJ 2021!

A Jornada Diocesana da Juventude foi instituída pelo Papa João Paulo II, em 1985, em um encontro com jovens, no domingo de Ramos. Esta foi a primeira Jornada Mundial da Juventude. Desde então, todo domingo de Ramos é dia da JDJ, ou seja, a JMJ local, em nível diocesano.

Quem organiza a JDJ?

A JDJ é organizada pelo Setor Diocesano de Juventude para promover a integração entre todas as expressões juvenis e estar em comunhão com o Papa e com toda a Igreja.

O Papa está ligado na JDJ?

Sim! Todo o ano, desde João Paulo II, o Papa envia uma mensagem para a JDJ com tema ligado à próxima JMJ para fazer um processo de preparação para o encontro mundial.

Como celebrar a JDJ?

Preparamos uma Leitura Orante, Via Sacra, Terço Jovem, Vigília com adoração ao Santíssimo, Ofício Divino e também indicações para uma experiência missionária. Estes momentos podem acontecer em dias diferentes, como forma de preparação ou podem também fazer parte de um grande encontro com a Juventude da sua Diocese. Também podem acontecer momentos virtuais e outros presenciais. O importante é todas as juventudes estarem em comunhão!

É importante que a JDJ seja um momento formativo, celebrativo, festivo e que promova a integração entre as diferentes expressões juvenis numa grande festa de fé. Se sua diocese ainda não realizou uma JDJ, corre lá para motivar a galera para viver este tempo de graça.

momentos celebrativos

JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE 2021



lectio divina

“A Palavra de Deus faz um caminho dentro de nós. Nós a escutamos com os ouvidos e passa ao coração; não permanece nos ouvidos, deve ir ao coração; e do coração passa às mãos, às boas obras. Este é o percurso que faz a Palavra de Deus: dos ouvidos ao coração e às mãos. Aprendamos essas coisas” (Papa Francisco).

orientações gerais

A Lectio Divina ou Leitura Orante é um método de oração com base na leitura da Palavra de Deus, não somente uma leitura pura e simples, mas meditativa, contemplativa, e que no fim nos direciona à uma ação. Depois de invocar o Espírito Santo, seguem 4 passos: **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**.

Para melhor aproveitar o momento de oração prepare seu ambiente (o ambiente contribui e faz parte da oração): procure um local silencioso, acenda uma vela, separe, se possível, uma bíblia física, tenha também consigo um caderno, lápis ou caneta para fazer anotações de suas reflexões - tomar notas pode nos ajudar na orientação nesse momento, quando feito individualmente.

Para rezar em grupo, disponha as cadeiras em círculo e prepare um pequeno altar no centro com uma bíblia, vela e algum símbolo relacionado à leitura bíblica a ser rezada.

roteiro

1. Início

MANTRA/REFRÃO MEDITATIVO

O nosso olhar se dirige a Jesus

O nosso olhar se mantém no Senhor
(bis) - Taizé

2. Acolhida

“[...] Não prives a tua juventude desta amizade (do Senhor). Poderás senti-Lo ao teu lado, e não só quando rezas. Reconhecerás que caminha contigo em todos os momentos. Procura descobri-Lo e viverás a experiência estupenda de saber que estás sempre acompanhado. Foi o que viveram os discípulos de Emaús: enquanto caminhavam e conversavam desiludidos, Jesus fez-Se presente e “pôs-Se com eles a caminho” (Lucas 24, 15). Um santo dizia que “o cristianismo não é um conjunto de verdades em que é preciso acreditar, de leis que se devem observar, de proibições, apresentado assim, repugna. O cristianismo é uma Pessoa que me amou tanto que reclama o meu amor. O cristianismo é Cristo” (cf. Christus Vivit, 156).

A partir do tema proposto para nossa JDJ (At 26, 16), somos levados a refletir sobre a necessidade de nos levantarmos, testemunhar e anunciar Cristo que é amor, partilha, esperança e ressurreição.

TODOS:

Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

INVOCÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. **Oremos:** Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. **Amém**

(Pode ser substituída por um canto ou outra oração).

3. Em contato com a Palavra - Leitura

ACLAMAÇÃO

Para a aclamação podemos cantar ou ler o Salmo sugerido, o grupo pode ainda adaptar e utilizar músicas, refrões ou mantras que preferirem.

A tua palavra é lâmpada que ilumina meus passos e luz que clareia o meu caminho. **(Salmo 119)**

Leitura: Lucas 24, 13 – 35

É interessante ler o texto mais de uma vez, duas ou três, e se possível, com um breve intervalo e traduções diferentes do texto bíblico. Podemos sugerir aos jovens que se sintam confortáveis para que mais de um realize a leitura para o grupo.

4. O que o texto diz?

MEDITAÇÃO

Jesus caminha com dois discípulos, indo para Emaús, e eles não O percebem durante o caminho, tratam como um viajante desconhecido qualquer, mas Ele está ao lado deles;

Viviam naquele contexto tempos de muita violência, medo... Jesus há poucos dias tinha sido crucificado e todos estavam comentando sobre isso, porém para melhor e real compreensão do momento, Jesus ilumina seus discípulos com ensinamentos da escritura;

Os discípulos reconhecem Jesus somente no partir do pão, gesto que dá sentido vivo e concreto para a Eucaristia, ação que serve de exemplo e marca suas vidas;

Após testemunharem e reconhecerem Jesus, os discípulos, com o coração ardendo, levantam-se e vão imediatamente contar para os outros o que viveram.

Eles têm certeza, Cristo vive! Ele ressuscitou! E não podem guardar isso para si, eles vão e devem anunciar.

5. Para mim, o que o texto diz?

MEDITAÇÃO

Nesse momento, incentivamos os jovens e participantes a contar a passagem lida com suas próprias palavras e partilhar trechos que chamaram a atenção. E também partilhar como o texto se relaciona com a própria vida. Esse também é o espaço para meditação, um momento de silêncio, se achar necessário fazer a leitura novamente, agora de maneira individual, e rezar a partir da palavra.

6. Oração

No momento da oração respondemos a Deus. Ele nos falou a partir do texto, da meditação, da partilha... agora somos chamados a respondê-lo, o que a leitura e as reflexões me fazem dizer a Deus? Podemos ter um momento mais íntimo de oração, mas também um espaço de partilha e comunhão com as outras pessoas do grupo.

7. Uma Igreja em Saída

CONTEMPLAÇÃO

O Evangelho de Cristo é Vida, experiência concreta, não uma mera abstração, ele nos provoca a agir, a transformar e construir... O que exatamente, hoje, sou provocado para agir? Como fazer isso? Nesse momento a partilha a partir das perguntas também é bem-vinda, assim o grupo é provocado a pensar coletivamente, mais que uma ação pontual, mas um compromisso.

Igualmente importante refletirmos e rezar sobre nossa caminhada pessoal, qual compromisso eu posso/devo assumir hoje?

A partir do compromisso coletivo e da experiência vivida, cada participante pode fazer as preces espontaneamente.

RESPOSTA:

Senhor da vida, escutai a nossa prece!

8. Saidera

Pensando no apelo que o Evangelho nos traz, para encerrar essa oração, celebramos não o fim, mas o gesto de levantar e testemunhar Cristo ressuscitado.

MÚSICA – O Profeta

Antes que te formasses dentro do ventre de tua mãe
Antes que tu nascecesses, te conhecia, te consagrei
Para ser Meu profeta entre as nações Eu te escolhi
Onde te envio irás, o que te mando proclamarás!

Tenho que gritar, tenho que arriscar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti, como calar
Se Tua voz arde em meu peito?
Tenho que andar, tenho que lutar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti, como calar
Se Tua voz arde em meu peito?

Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei
Não temas anunciar-me, por tua boca eu falarei
Hoje te dou meu povo, para arrancar e demolir
Para edificar, construirás e plantarás!

Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe
Deixa enfim teu lar, porque a terra gritando está
Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei
É hora de lutar, porque Meu povo sofrendo está.

via sacra jovem

“O caminho de Jesus para o Calvário é um caminho de sofrimento e solidão que continua nos nossos dias. Ele caminha e sofre em tantos rostos que padecem a indiferença satisfeita e anestesiante da nossa sociedade que consome e se consome, que ignora e se ignora na dor dos seus irmãos” (Papa Francisco).

Nesta Via-Sacra, somos convidados a acompanhar a condenação, o calvário, a morte e a ressurreição de Jesus colocando em pauta os jovens e seus sofrimentos para compreender as dores atuais de nossa sociedade. Buscamos meditar, a cada estação, como a dor de Jesus nos leva a sermos testemunhas de fé e evangelizadores. Como ser juventude em saída. “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (At 26, 16).

A Via-Sacra Jovem foi pensada para ser realizada de modo presencial com uma atuação em cada estação, sendo este um teatro silencioso em que o narrador é responsável por dizer o que está acontecendo na cena. Quando realizada de modo virtual, poderá ser feita utilizando fotos que envolvam os jovens participantes do grupo e a leitura bíblica sugerida, em vez de atuação teatralizada.

Padre/Celebrante:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Padre/Celebrante:

Nós te adoramos e te bendizemos, Senhor Jesus Cristo, redentor da humanidade.

Todos: Tua entrega na cruz nos dá a Vida, mostra o Caminho, revela a Verdade!

Padre/Celebrante: Oremos. Pai, que enviaste teu Filho para a salvação do mundo, concedei-nos o dom de sermos uma Igreja em saída, optando sempre pelos menos favorecidos.

1ª Estação | Jesus é condenado à morte

Atuação: Evangelho de São João (19, 14-16).

Narrador:

Era véspera da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: “Aqui está o vosso rei”. Eles começaram a gritar: “Fora! Fora! Crucifica-o”. Pilatos perguntou: “Mas eu vou crucificar o vosso rei?”. Os chefes dos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei além de César”. Então, finalmente, Pilatos entregou Jesus a eles para que fosse crucificado. Eles levaram Jesus.

Jovem:

Um inocente foi condenado. Quantos jovens em nossas realidades são condenados todos os dias? Quantos são aqueles que têm a vida condenada pelo local onde vivem, pela condição social e financeira, pela falta de oportunidades, pelos problemas familiares ou pela própria consciência?

Que não sejamos omissos a estas realidades que nossos jovens enfrentam e que possamos enxergar no irmão um ponto de partida para o amor de Deus. Sejamos missionários dos que precisam, testemunhando nossa fé em obras.

Todos:

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!.

2ª Estação | Jesus toma a cruz aos ombros

Atuação: Evangelhos de São Marcos (15,20) e São João (19, 17).

Narrador:

Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, o vestiram de novo com as próprias roupas dele, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

Jovem: Uma cruz pesada que diz mais sobre a sociedade, do que sobre quem a carrega. Quantas são as cruzes que carregamos hoje? Cruzes que nem sempre são frutos das nossas escolhas, mas a imposição de uma sociedade sedenta por poder, aparências e dinheiro. Quantas vezes nos sentimos mal por ter uma aparência que não a considerada "ideal"? Quantas vezes somos impedidos de realizar atividades por conta disso? Como nos sentimos quando "ter" um objeto vale mais do que nossas boas ações?

Que nós, enquanto jovens, saibamos reconhecer o "ser" de cada um e a beleza que Deus colocou em cada filho de sua criação. Que possamos inverter a importância das posses materiais, para conquistarmos o Reino espiritual de Deus.

Todos: Eis-me aqui, Senhor!

3ª Estação | Jesus cai pela primeira vez

Atuação: ao carregar a cruz no Caminho do Calvário, Jesus cai e, após pausa, se levanta.
Narração: livro do profeta Isaías (53, 4-5).

Narrador:

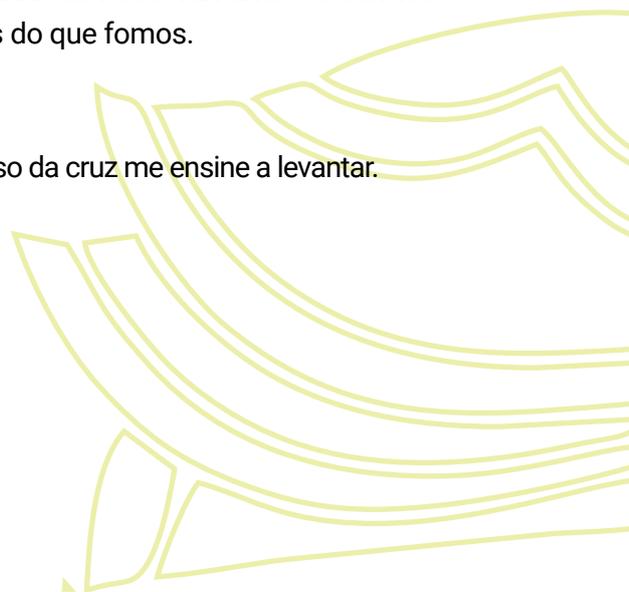
Na verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos; e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas.

Jovem: a queda é uma dor, mas também uma possibilidade. Quantas vezes nós caímos e por diferentes motivos. Vacilamos na fé, somos relapsos na oração e omissos em relação aos irmãos. Quantas vezes nos distanciamos daquele que nos deu vida e salvação?

Que nossas quedas sejam mais do que falhas, mas que saibamos reconhecer que o amor de Deus sempre nos dará nova oportunidade de nos levantarmos e sermos melhores do que fomos.

Todos:

Que o peso da cruz me ensine a levantar.



4ª Estação | Jesus encontra sua aflita mãe

Atuação: Jesus encontra com sua mãe, Virgem do Silêncio, no Caminho do Calvário.
Narração: Evangelho de São Lucas (2, 34-35.51b).

Narrador: “Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: ‘Este menino está aqui para queda e elevação de muitos em Israel e para ser sinal de contradição. Quanto a vós, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações’. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração.

Jovem:

Dor do filho e dor da mãe! Maria consola Jesus apenas com o olhar e Ele se sente fortificado com a presença dela. E quantas são as vezes que não reconhecemos essa força que vem de dentro de nossas famílias? Que, a exemplo de Jesus, possamos enxergar Maria como nossa fortaleza na fé e que estejamos disponíveis a sermos o estímulo dos que mais precisam.

Todos: Que nossa Mãe Maria, Virgem do Silêncio, me guie no caminho de Jesus.

5ª Estação | Simão Cireneu ajuda Jesus a carregar a cruz

Atuação: Evangelho segundo São Lucas (23, 26).
Dentro da narração: Evangelho de São Mateus (16,24).

Narrador:

Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus. Simão, mesmo nunca tendo se encontrado com Jesus antes desse episódio, fez aquilo que Jesus já tinha dito aos seus discípulos: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga”.

Jovem:

A conversão parte de um encontro sincero e profundo. Simão, o Cirineu, foi um participante do plano da salvação. Uma escolha de Deus que ele estivesse ali, naquele local e pudesse se converter pela ajuda ao irmão sofredor. É uma decisão dele aceitar esse encontro de coração aberto.

Que saibamos ser solidários e ajudar os nossos irmãos a carregarem suas cruzes quando essas lhes forem pesadas demais. Que a exemplo do Cirineu, compreendamos que o verdadeiro encontro com Deus se dá através do outro: da caridade, da misericórdia, do perdão, do amor. Que estejamos abertos a estas ações para que nossa conversão diária aconteça e, quem sabe, também façamos parte do plano de salvação.

Todos:

Senhor, que eu tenha o coração do Cirineu para ajudar no sofrimento de meus irmãos.

6ª Estação | Verônica enxuga o rosto de Jesus

Atuação: Entoar ou proclamar o Canto de Verônica.

Jovem: “A verdadeira face do Senhor. Verônica rompe a barreira dos soldados para enxugar um rosto ensanguentado, suado, sofrido. Ela tem coragem de ultrapassar as dificuldades e revelar o Cristo por baixo do sofrimento empregado à Ele. Quantas faces nós vestimos para esconder nossas dores e não permitimos que nosso verdadeiro rosto, tão amado por Deus, seja aparente? Quantas vezes temos vergonha de mostrarmos nossa verdadeira face, manchada e, ao mesmo tempo tão amada? Que, assim como Verônica, tenhamos coragem! Coragem de ultrapassar as barreiras:

para mostrarmos nossa face verdadeira, para ajudar os irmãos necessitados, para enxugarmos o rosto de quem precisa e mostrar o quanto são amados da maneira como Deus os fez.

Todos: Senhor, conceda-me coragem para transformar o que for necessário.

7ª Estação | Jesus cai pela segunda vez

Atuação: Ao carregar a cruz no Caminho do Calvário, Jesus cai e, após pausa, se levanta.

Narrador: Subindo ao madeiro, Ele levou os nossos pecados no seu corpo, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados.

Jovem: A cruz foi uma escolha, a queda uma consequência, levantar foi o caminho para a salvação. Quando Jesus cai, pela segunda vez, já exausto, carregando as dores e os pecadores do mundo, a queda dói. Dói quando caímos carregando nossa cruz e dói mais ainda quando a cruz foi assumida e não merecida. O peso nos faz cair. A dor nos faz cair. Que assim como Jesus teve a misericórdia de carregar a nossa cruz, cair com ela e se levantar para seguir o caminho até o Calvário, nós também possamos assumir as dores que temos e as que causamos, as consequências que essa cruz nos trará, e a importância de nos levantarmos e seguirmos em frente acreditando no plano maior.

Todos: Que o peso da cruz me ensine a seguir em frente.

8ª Estação | Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Atuação: Evangelho segundo São Lucas (23, 28-31).

Narrador: Jesus, porém, voltou-se, e disse: "Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos".

Jovem:

A compaixão pelo outro é também um ato de misericórdia de Deus. Ao encontrar-se com as mulheres e vê-las chorando por Sua dor, Jesus se compadece delas e de seus destinos. Será que nós conseguimos enxergar para além da nossa dor? Quantas vezes pudemos ver o outro, verdadeiramente, mesmo quando nossa vida está atribulada? Quando nos disponibilizamos ao irmão mesmo sabendo que dentro de nossa rotina essa ajuda nos complica? É preciso estar à disposição... apesar dos nossos problemas... apesar de nossas atribuições... apesar de nossa rotina. Servir a Deus é servir ao irmão. Dom Bosco diria: Deus nos colocou no mundo para os outros.

Todos: Senhor, que eu saiba enxergar o meu irmão e servi-lo com alegria.

9ª Estação | Jesus cai pela terceira vez

Atuação: Ao carregar a cruz no Caminho do Calvário, Jesus cai e, depois de uma pausa, se levanta.
Narração: Evangelho de São Lucas (22, 28-30a).

Narrador: "Vós tendes permanecido junto a mim nas minhas provações, assim, Eu disponho do Reino a vosso favor, como meu Pai dispõe dele a meu favor, a fim de que comam e bebam à minha mesa, no meu Reino".

Jovem: Quando Jesus cai pela terceira e última vez, lembramos de nossos irmãos que estão sempre à margem. Jovens que por conta de suas condições físicas ou sociais estão no íntimo do coração de Deus. Pobres, marginalizados, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, pessoas que sofrem preconceitos por cor, raça, origem, orientação sexual, pessoas doentes, pessoas que não creem em mais nada, os que estão às margens da sociedade. Que saibamos reconhecer

nestes irmãos o rosto tão amado de Jesus, que os convida ao seu Reino. Que saibamos acolher a cada um desses jovens que tanto precisam de nosso olhar e nosso carinho.

Todos: Que o peso da cruz me ensine a amar os irmãos e irmãs que sofrem.

10ª Estação | Jesus é despojado de suas vestes

Atuação: Atuação: Evangelho segundo São Mateus (27, 33-36).

Narrador:

Chegaram ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar do crânio. Deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas se recusou a beber. Depois de o terem crucificado, dividiram suas vestes entre si, tirando à sorte. Cumpriu-se assim a profecia do profeta: “Repartiram entre si minhas vestes e sobre meu manto lançaram a sorte”. Sentaram-se e montaram guarda.

Jovem: O despojamento forçado nos leva a refletir sobre o que realmente nos pertence! A aparência já não é algo necessário quando nos falta a vida plena. Nosso verdadeiro ser está em como agimos e pensamos para além do que vestimos. Que possamos nos despojar do que não nos fará falta na vida eterna! Que desapeguemos do material para podermos ver, em nós e no outro, um ser completo, cheio de vida, de sonhos, de desafios e de amor, pessoas criadas por Deus que levam da vida apenas o essencial. E que possamos anunciar Jesus como nossa essência.

Todos: Senhor, recebe o meu nada e enche-me de sua essência.

11ª Estação | Jesus é pregado na cruz

Atuação: Evangelho de São João (19, 18-19).

Narrador: Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. Com Jesus, crucificaram também dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. As pessoas que passavam por aí, o insultavam, balançando a cabeça, e dizendo: “Tu que ias destruir o Templo, e construí-lo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se é o Filho de Deus, desce da cruz!”.

Jovem: Uma cruz que não é em vão! O sofrimento de Jesus, suas chagas, seu calvário e sua crucificação não podem ser em vão. Precisamos, todos os dias, escolher viver este amor maior. O Senhor não quer de nós sacrifícios dolorosos ao nosso coração. Que nossa conversão diária seja um processo de discernimento da nossa cruz, de aceitação às nossas limitações, de transformação das nossas vidas e de confiança em Deus. A paixão já foi vivida para que hoje pudéssemos viver a graça que nos santifica.

Todos: Senhor, recebe o meu nada e enche-me de sua essência.

12ª Estação | Jesus morre na cruz

Atuação: Evangelho de São Mateus (27, 45-50).

Narrador: Desde o meio-dia até as três horas da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: (...) “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (...) Alguém foi correndo pegar uma esponja, a ensopou em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber. (...) Então Jesus deu outra vez um forte grito, e entregou o espírito.

Jovem: Prova de amor maior não há. A presença de Jesus muda o sentido da dor. Não significa que esta enfermidade deixe de existir, mas, na presença do Senhor, pode ser uma dor temporária. O primeiro amor se doou, inteiramente, para que nossas culpas fossem apagadas. Que essa prova de amor, que nos proveu a salvação, mude o direcionamento das nossas vidas. Que este Deus, que se fez homem e se dignou a morrer por nós, nos ajude a ressignificar a nossa dor e enxergar nela o amor.

Todos: Jesus, manso e humilde de coração, fizeti o nosso coração semelhante ao vosso!

13ª Estação | Jesus é descido da cruz

Atuação: Evangelho de São Lucas (23, 50.52-53).

Obs.: Pode-se cantar "Diário de Maria"

Narrador: Havia um homem bom e justo, chamado José. Era membro do Conselho, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, cidade da Judéia, e esperava a vinda do reino de Deus. José foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, o enrolou num lençol, e o colocou num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado.

Jovem: Maria discípula deu seu sim do início ao fim! Quando Maria assume a vontade do Senhor e aceita ser a mãe do Salvador, seu sim vem carregado de responsabilidade. Ela, serva fiel, assim foi até a cruz. Que sofrimento para uma mãe ver seu filho passar por tudo e aceitar no coração! Que, com Maria, aprendamos a importância de silenciar nossos corações para compreender os planos de Deus. Que como a Virgem Mãe, assumamos a responsabilidade de nosso sim a Deus, e saibamos que a Ele tudo pertence.

Todos: Senhor, conceda-me o discernimento necessário para que eu possa aceitar as coisas que não posso mudar.

14ª Estação | Jesus é sepultado

Atuação: Evangelho de São Mateus (27, 59-61).

Narrador: José, tomando o corpo, o envolveu num lençol limpo, e o colocou num túmulo novo, que ele mesmo havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam aí sentadas, em frente ao sepulcro.

Jovem: ... e tudo parece acabado! O Senhor está morto e sepultado. Mas mesmo parecendo o fim, sabemos que Deus ainda guarda o melhor para os seus filhos. Que nós possamos aprender com aqueles que estiveram com Jesus até depois do fim. Que saibamos que nunca acabou, de fato. O amor de Deus está sempre conosco. As dores virão. O Calvário virá. A morte virá. Porém, o melhor ainda está por vir! Que possamos anunciar essa Boa-Nova todos os dias.

Todos: Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz e a salvação!

15ª Estação | Jesus Ressuscita dos Mortos

Atuação: Evangelho de São Mateus (27, 59-61).

Narrador: Logo cedo, Maria Madalena foi ao sepulcro. Vendo a pedra fora do lugar, correu para contar aos discípulos o que havia acontecido. Pedro e o discípulo mais novo, o que Jesus amava, correram até o sepulcro. O discípulo mais novo chegou antes, mas respeitando Pedro, esperou do lado de fora. Simão Pedro, entrando no sepulcro, viu os panos que cobriam o corpo de Jesus postos no chão e o sudário que estava sobre a cabeça do Mestre enrolado num canto. O discípulo amado, então, entrou no sepulcro, viu tudo isso e acreditou.

Jovem: Testemunhas do que viram! Discípulos, apóstolos, mulheres seguidoras de Jesus. Todos estes são testemunhas do que viram. Foram conquistados pela sabedoria que emanava do Deus Vivo. Com Ele permaneceram, mesmo quando as circunstâncias não lhes eram favoráveis. Jovem, seja como o discípulo amado do Senhor: acredite! Seja, portanto, testemunha do que vê. Que sua missão seja espalhar a Boa-Nova!.

Todos: Senhor, que possa me constituir testemunha de seu Reino e de seu amor!

Padre/Celebrante: Senhor Jesus, tendo finalizado o percurso da Via-Sacra em que rezamos Sua Paixão, Morte e Ressurreição, pedimos que nos conceda a graça de meditarmos sobre as dores atuais de nossos jovens. Que Vossa cruz seja para nós sinal de vitória. E que saibamos anunciar a Vossa ressurreição a todos os povos. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém!

via sacra jovem

terço jovem

Mistérios Marianos

“Quero vos dar um conselho: nunca deixeis o Rosário; nunca deixeis o Rosário, rezai o Rosário, como Ela o pediu [...] Ide em frente. E nunca vos afasteis da Mãe. Como uma criança que está junto a sua mãe e se sente segura, assim também nós ao lado da Virgem nos sentimos muito seguros. Ela é a nossa garantia” (Papa Francisco).

orientações gerais

A cada mistério reza-se por uma causa. Cada mistério, traz uma passagem bíblica que poderá ser encenada conforme a possibilidade do grupo.

Se o terço acontecer de maneira remota, recomenda-se que as encenações das passagens sejam substituídas pela leitura e reflexão da passagem bíblica feitas por jovens diferentes.

Os mistérios não seguem as contemplações tradicionais para favorecer uma reflexão a partir dos eventos da vida de Jesus em que Maria se fez presente.

roteiro

Este terço será rezado e oferecido aos jovens e irmãos pobres e sofredores, pedindo a intercessão de Maria, sempre disposta a ir até os que precisam. É um terço que contempla a vida de Jesus com Maria, humana como nós e repleta da graça de Deus.

Maria, ao ver sua parenta Isabel necessitando de cuidado, saiu apressadamente ao seu encontro. Com certeza fez isso diversas vezes, sempre que se fez necessário ajudar um dos pequenos filhos de Deus. Que sejamos nós também, jovens dispostos e testemunhas do amor de Deus.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Oferecimento: deve ser feito de acordo com a realidade e as necessidades locais.

Creio
Pai-Nosso
Três Ave-Marias
Glória ao Pai

1. anunciação do Anjo a Maria

(Lc 1, 26-38)

Ainda adolescente Maria decide-se pelo Senhor. Rezemos pelos jovens que vivem diferentes dificuldades: desemprego, pobreza, exclusão, dominação... para que se mantenham firmes na fé e confiantes na oração.

Encenação

Pai-Nosso | 10 Ave-Marias | Glória

Nossa Senhora de Guadalupe, rogai por nós!

São Juan Diego, rogai por nós!

2. visita de Maria a Isabel

(Lc 1, 39-45)

Maria jovem e grávida coloca-se em saída para servir. Que sejamos também servidores! Neste Mistério, rezemos pelos missionários, para que se mantenham firmes em ser uma Igreja em saída para servir os que mais necessitam e anunciar a Boa Nova do Reino.

Encenação

Pai-Nosso | 10 Ave-Marias | Glória

Nossa Senhora das Graças, rogai por nós!

Santa Catarina de Labouré, rogai por nós!

3. A perda e o encontro do menino Jesus no templo

(Lc 2, 42-52)

Jesus adolescente busca seu lugar na igreja e na sociedade de seu tempo, assim como muitos de nós.

Neste mistério rezemos pelos jovens perdidos numa vida sem sentido e sem fé.

Encenação

Pai-Nosso | 10 Ave-Marias | Glória

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!

São Francisco e Santa Jacinta Marto,

rogai por nós!

4. Bodas de Caná

(Jo 2, 1-11)

Jesus e Maria participam de um momento importante na vida do jovem: o casamento, a constituição de uma nova família, santuário da vida. Neste mistério, rezemos para que a vida seja valorizada, pelas vítimas da violência, pelos que pensam em suicídio e pelos doentes abandonados.

Encenação

Pai-Nosso | 10 Ave-Marias | Glória

Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós!

Santa Bernadette, rogai por nós!

5. Maria aos pés da cruz

(Jo 19, 25-27)

Jesus, um jovem adulto, é injustamente condenado e morto. Neste mistério, rezemos pelos jovens que sofrem em nosso país: os abandonados, as pessoas em situação de rua, os famintos, os órfãos, aqueles que não creem em Deus para que encontrem conforto nos braços do Pai e carinho no manto materno de Maria.

Encenação

Pai-Nosso | 10 Ave-Marias | Glória

Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

Santa Dulce dos Pobres, rogai por nós!



dica: terço bizantino

O **Terço Bizantino** é uma tradição litúrgica oriental. Nesta forma de oração, as Ave-Marias rezadas nas 50 contas do terço são substituídas por jaculatórias que têm temas ou intenções específicas. O Terço Jovem sugerido neste caderno pode ser realizado também no estilo do Terço Bizantino. Assim, substitui-se as 50 Ave-Marias pelas seguintes jaculatórias:

No Primeiro Mistério:

Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua vontade.

No Segundo Mistério:

Bem aventurada aquela que acreditou, pois vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu.

No Terceiro Mistério:

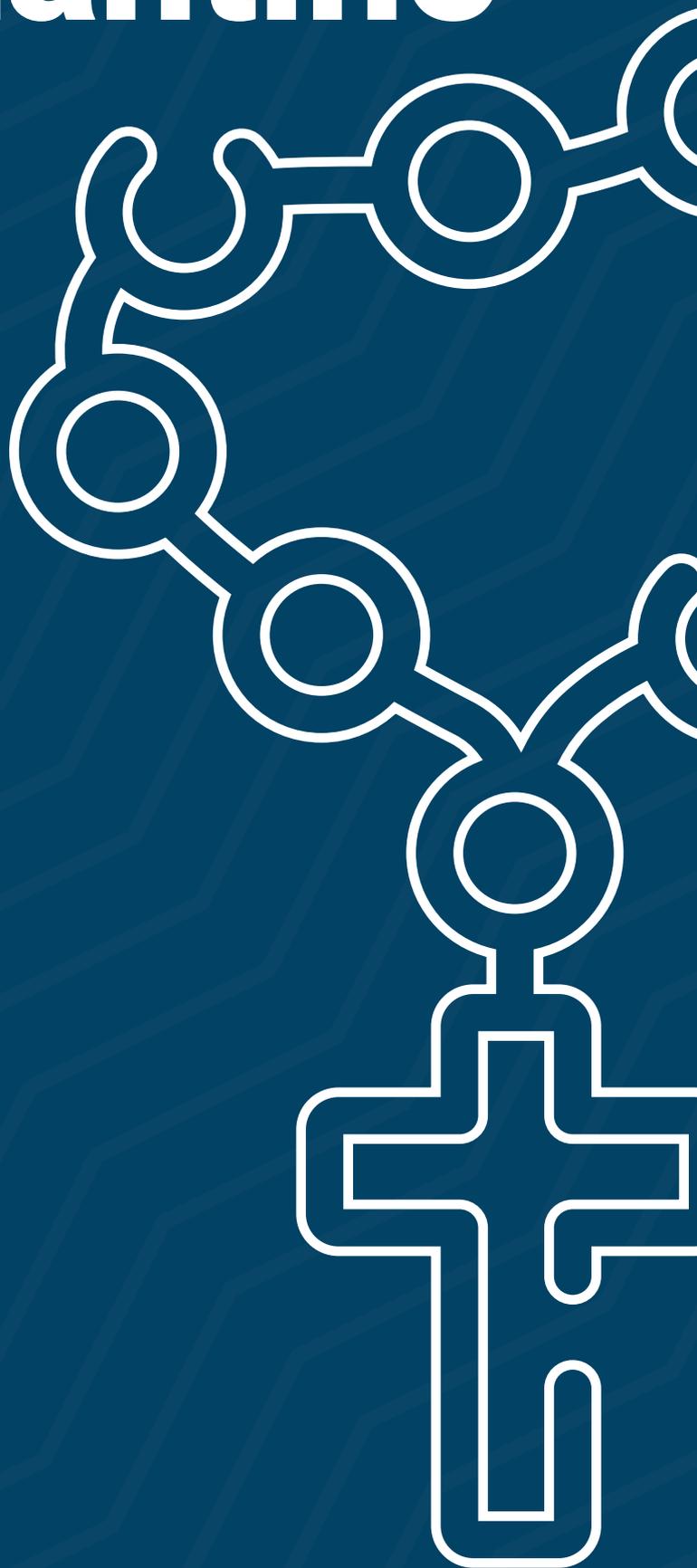
Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.

No Quarto Mistério:

Fazei tudo o que Ele vos disser!

No Quinto Mistério:

Mulher, eis o teu filho. Filho, eis a tua mãe.



4 vigília eucarística

“Quando se adora, apercebemo-nos de que a fé não se reduz a um belo conjunto de doutrinas, mas é a relação com uma Pessoa viva, que devemos amar. É permanecendo face a face com Jesus que conhecemos o seu rosto”
(Papa Francisco, em sua homilia no dia 06 de janeiro de 2020).

orientações gerais

Esta celebração poderá ser presidida por um bispo, presbítero ou diácono.

Preparar o local com simplicidade, dignidade e beleza, para favorecer o espírito de oração, prevendo a estrutura necessária para que os jovens fiquem bem acomodados. Todas as funções devem ser distribuídas com antecedência, para uma maior harmonia durante a celebração.

Sugerimos que, se possível, esta Vigília seja antecedida por uma Celebração Eucarística. Será necessário combinar com o pároco ou bispo para sua organização

roteiro

1. Vivência

Para os casos em que a Vigília Eucarística não seja precedida por uma Celebração Eucarística, sugere-se então fazer inicialmente um momento de interação entre os jovens, podendo ser um momento de louvor ou uma dinâmica em grupo.

2. Celebração Eucarística

Utilizar os subsídios litúrgicos de costume. Se a exposição for mais solene e prolongada, a hóstia seja consagrada na Missa que precede imediatamente a exposição e colocada no ostensório sobre o altar depois da comunhão.

A missa terminará com a oração depois da comunhão, omitindo-se os ritos finais.

Antes de se retirar, o sacerdote coloca a hóstia consagrada no Ostensório, e assim sobre o trono, se for o caso. Se for oportuno, um acólito prepara o incenso (cf Ritual: A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, n. 94).

3. Exposição

Logo após a oração pós-Comunhão, sem dar a Bênção Final, quem preside a Missa expõe o Santíssimo Sacramento no ostensório, colocando-o sobre o altar. Enquanto isso, pode-se cantar o refrão meditativo:

*“É o Rei, à nossa frente está.
É feliz quem o adorar
É Jesus, o nosso mestre e rei. Bem aqui, tão
perto se deixa encontrar
Diante do Rei dos reis todo joelho se dobrará”.*

Em seguida, é importante motivar um **tempo de silêncio** para que todos se coloquem na presença do Cristo Eucarístico e possam escutá-lo em profundidade.

Dirigente: Senhor Jesus Cristo, presente e vivo neste Santíssimo Sacramento, nós vos agradecemos por vossa infinita misericórdia. Vós nos amastes por primeiro! Vós sois a expressão visível do amor invisível do Pai! Obrigado por nos amar mesmo sendo pecadores, e ajudai-nos a termos um coração semelhante ao vosso! Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém!

(O Dirigente poderá motivar os jovens neste momento a dar também de forma espontânea o seu próprio louvor e dizer suas intenções ou fazer outras meditações).

Encerra-se este momento com a jaculatória “Graças e louvores”.

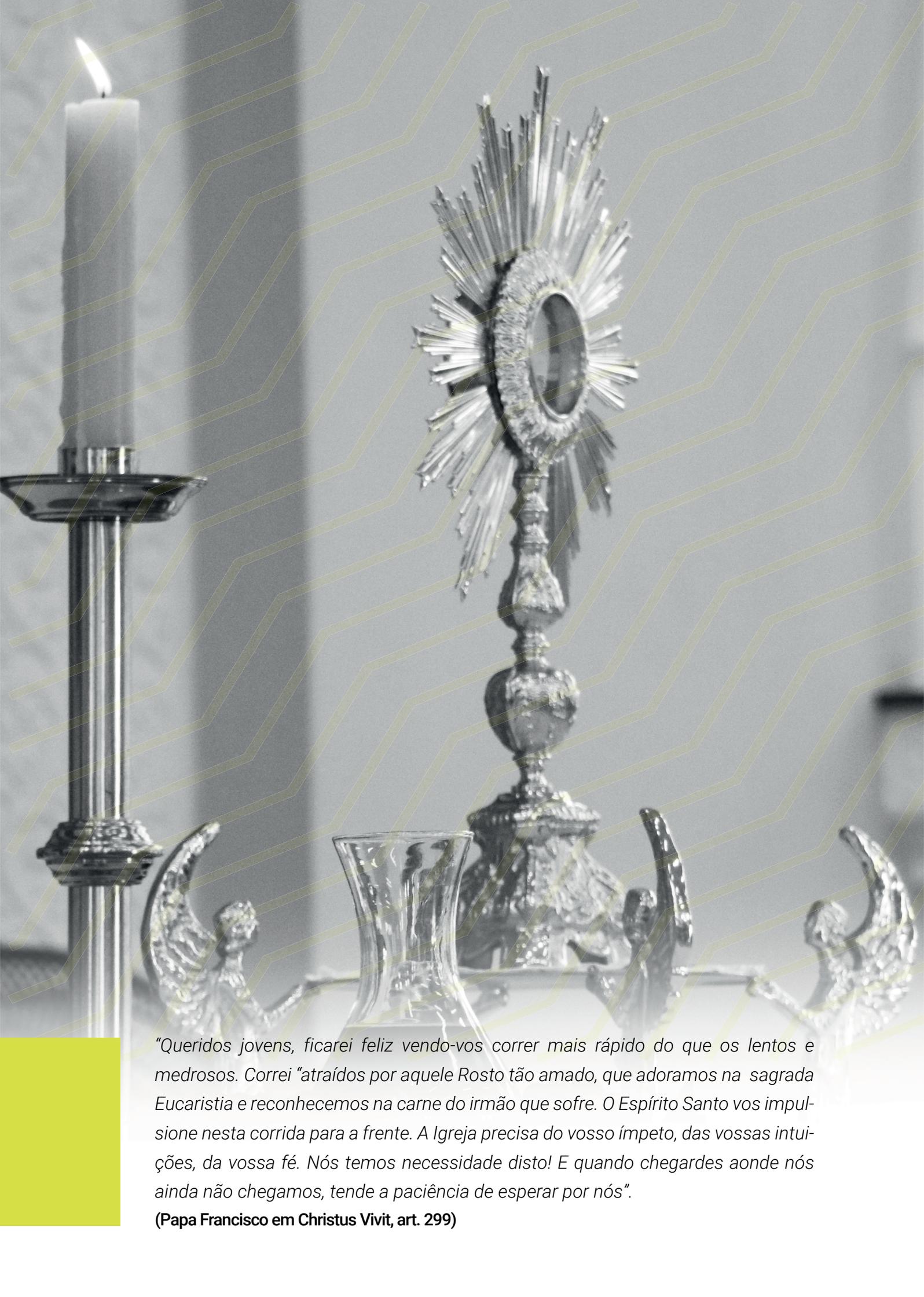
A Vigília terá prosseguimento com a Adoração Eucarística.

4. Sugestões

Para as atividades da noite - aqui fazemos sugestões para o aproveitamento do tempo desta Vigília, que poderá ser realizada conforme a realidade local (noite inteira ou parte dela, com ou sem a Celebração Eucarística, ou na Capela do Santíssimo sem exposição do Santíssimo, etc.).

Sugere-se que os momentos no decorrer da noite sejam conduzidos de forma intercalada sob responsabilidade dos diversos grupos jovens da paróquia (quando a JDJ for realizada em nível paroquial) ou das expressões juvenis diocesanas (no caso do evento ser celebrado no nível da diocese), para que os jovens tenham maior engajamento com o evento.

1. Rezar ou cantar salmos e intercalar com cantos, refrãos meditativos e silêncio;
2. Momento breve de Exortação com a Palavra de Deus, conduzido por um jovem líder da diocese ou da paróquia, conforme indicação do bispo ou do pároco. Sugere-se abordar o tema “Fé e Conversão”, a partir da experiência de São Paulo no caminho de Damasco. Utilizar a passagem bíblica presente no tema da JDJ 2021: At 26,16.
3. Momentos de testemunho na vigília, com alguns jovens da realidade local, em vista de despertar a fé e motivar à vida nova em Cristo.
4. Diretrizes do Santo Padre na Exortação apostólica pós-sinodal “CHRISTUS VIVIT” (Rf 20,46,157). Pode-se escolher partes da mensagem e intercalar com cantos e orações.
5. Se houver sacerdotes presentes na Vigília, indica-se organizar um espaço para atendimento de confissões e aconselhamento espiritual.
6. Bênção com o Santíssimo (se houver Ministro Ordenado).



"Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi "atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulsiona nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós".

(Papa Francisco em Christus Vivit, art. 299)

ação solidária e evangelizadora

“Nós não viemos ao mundo (...) para fazer da vida um sofá que nos ajude a dormir. Mas o oposto, viemos para fazer a diferença” (Papa Francisco).

Em saída de nossos espaços e indo ao encontro do/a outro/a, do/a necessitado/a, dos/as que sofrem. A juventude católica deve ter sede de mudança e vontade de superar realidades que oprimem e matam, promovendo a vida e engajando-se socialmente para que isso aconteça.

Dessa forma, sugerimos aqui algumas ações solidárias e evangelizadoras que possam servir como ferramentas que motivem nossos/as jovens a ir ao encontro dessas realidades necessitadas, buscando compreendê-las para transformá-las. O objetivo dessas propostas é contribuir para o olhar crítico e engajado de nossas juventudes e, assim como fez Jesus, dedicar nossas vidas e ações aos pobres e oprimidos/as. Eis nosso olhar evangelizador, que reforça o compromisso que temos com a construção do Reino de Deus. “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!”.

sugestões de ações

1. Estudo coletivo de realidades emergentes

O grupo é convidado a escolher uma situação social emergente, uma realidade vivida por pessoas que o grupo desconheça ou apresente curiosidade para aprender sobre. A partir dessa escolha, os/as jovens

Deus espera algo de você. Deus quer algo que venha de você. Deus está esperando por você. Ele quer que suas mãos continuem a construir o mundo de hoje.

Somos convidados/as enquanto jovens a levantarmos e sermos testemunhas daquilo que Jesus construiu, seu legado que nos inspira a ser transformação e engajamento social. A sociedade justa e igualitária que almejamos necessita ser construída por todos/as nós, a partir de reflexão, partilha e ações práticas.

Papa Francisco nos motiva a ser Igreja em saída, que vai além de seus muros para tocar realidades e transformá-las; conhecer as chagas do mundo e lutar para que sejam sanadas. Assim, dentro de nossos contextos, é preciso que sejamos jovens em saída.

são convidados/as a se engajar no aprofundamento do conhecimento desta realidade (através de artigos, reportagens, conversas com a população) para entender suas vivências, cultura, dificuldades e felicidades. O movimento propõe uma aproximação com realidades antes desconhecidas, pois enquanto Igreja, acreditamos que é no contato e no amor ao próximo que encontramos Deus. Há a sugestão ainda, de que a escolha do espaço seja motivada de acordo com a realidade paroquial, levando em conta comunidades atendidas e a possível atuação em sintonia com a vida da paróquia.

2. Arrecadação de doações

O grupo motiva arrecadações de alimentos, roupas, materiais de higiene e limpeza para ser entregue enquanto grupo a uma comunidade ou instituição que precise. Mais uma vez, a escolha da comunidade ou instituição pode ser feita a partir de espaços já apoiados e atendidos pela paróquia, prevendo a necessidade de cada um deles.

Pode-se também doar 1kg de alimento na entrada do evento JDJ e depois o Setor Juventude pode entregar para as pastorais sociais da diocese.

3. Mutirão de doação de sangue

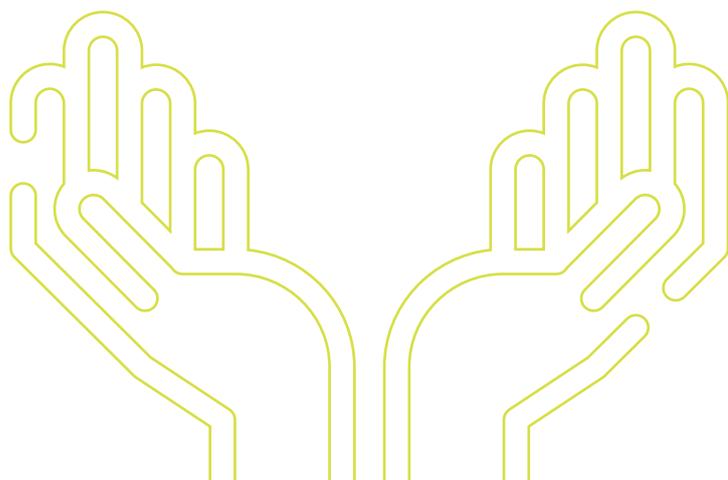
Participantes motivam o grupo, a comunidade, responsáveis e demais conhecidos a unirem-se em um mutirão de doação de sangue em um Banco de Sangue da cidade. É bonita a reflexão da importância desta ação conjunta, pensando em ajudar o próximo sem olhar destinatários. Atentamos apenas para que sejam respeitados os pré-requisitos necessários para a doação.

4. Encontro com realidades emergentes

Enquanto grupo, planejar visitas a comunidades, galpões de reciclagem, cooperativas e outros espaços de engajamento social, como o trabalho de uma ONG de atendimento de refugiados, por exemplo. Esse movimento contribui com o compromisso de conhecer realidades de luta social, aprimorar o conhecimento de jovens acerca das possibilidades de transformação que temos enquanto sociedade. As visitas podem ser pontuais, ou ainda pode ser estabelecido com o espaço escolhido um trabalho periódico, visando um maior engajamento com a realidade.

5. Ação de engajamento ambiental

Pensando no tema da Ecologia Integral, como proposto por Papa Francisco, sugerimos uma ação realizada pelos grupos juvenis no sentido da preocupação e responsabilidade com o meio ambiente. É possível a realização de cine-debates de documentários sobre o cuidado com a natureza, preparação de encontros para reflexão do grupo acerca as atitudes sustentáveis possíveis de serem tomadas, estudo conjunto e, ainda, visitas a espaços e instituições que atuem diretamente com a proteção do meio ambiente. Dessa forma, é possível que os jovens sintam o chamado de cuidar da natureza de forma mais particular, compreendendo a necessidade deste compromisso de cuidado com nossa Casa Comum.



ofício da juventude

“A oração é uma corrente de vida, sempre: muitos homens e mulheres que rezam, semeiam vida” (Papa Francisco).

orientações gerais

O ODJ possui uma metodologia e um esquema com ordem dos momentos, porém ressaltamos que diversos elementos como, por exemplo, a ambientação, estão abertos para melhor adequação à realidade do grupo;

Se feito de modo presencial, tentar favorecer a organização em círculo/roda, assim os/as jovens participantes podem ser mais facilmente incluídos, melhora a participação e oportunizar a troca de olhares entre membros;

Caso a celebração seja motivada através de plataformas online, motivar os/as participantes a buscarem por um lugar tranquilo em seus espaços, que inspire acolhida e propicie o momento de oração;

Oferecer esse subsídio para todos os participantes é importante para que possam acompanhar e assim melhor participar desse momento de oração.

Introdução

O Ofício Divino da Juventude (ODJ) é fruto das muitas mãos e sonhos que, buscando uma tradução, para uma linguagem mais jovem, da oração das horas da Igreja, a partir do Ofício Divino das Comunidades, construíram esse importante instrumento de oração. O ODJ nos convida a rezar a partir da realidade concreta das diversas juventudes entendidas em sua relevância e espaço divino e teológico. A partir da estrutura do OJD é possível utilizar a criatividade para preparação do momento e, ao mesmo tempo, seu conteúdo é recheado com propostas de orações de acordo com as horas do dia, como povo de Deus e como os primeiros cristãos celebravam o Deus da Vida.

A partir do tema “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (At 26,16), que possamos celebrar, iluminados pelo Ofício Divino da Juventude, a vida de nossas juventudes que, vivendo inspiradas na Palavra de Deus, levantam-se perante injustiças e se fazem luz no mundo.

1. Chegada

A chegada é um momento de oração pessoal, de entrar em sintonia com o espaço de oração que está sendo ofertado. O refrão meditativo, repetido por diversas vozes, com intensidades diferentes, auxilia na construção do ambiente de silêncio e reflexão, acalmando, unificando e harmonizando os/as participantes para a oração comunitária.

Momento de oração pessoal, com o refrão meditativo:

*Onde reina o amor, fraterno amor,
Onde reina o amor, Deus aí está.*

2. Abertura

Depois do momento inicial, de oração pessoal e silêncio, com os corações e intenções em sintonia, o grupo se põe em pé e quem coordena o momento entoia os versos e todos repetem. São versos bíblicos de invocação de Deus para que sejam entoados em consonância.

*- Venham ó nações, ao Senhor cantar!
Ao Deus do universo, venham festejar!*

*- Seu amor por nós, firme para sempre!
Sua fidelidade dura eternamente!*

*- Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito!
Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito!*

*- Aleluia irmãs, aleluia irmãos!
Com todo o universo a Deus louvação!*

*- Ao partir o pão Ele apareceu,
Fica, Senhor, conosco, já escureceu!*

3. Recordação da Vida

Na recordação da vida, faz-se memória da Páscoa do Cristo presente em nossa realidade social e cotidiana. Lembra-se os fatos que são sinal de morte e de ressurreição, de tristezas e alegrias, sinais da Páscoa de Jesus acontecendo no hoje da vida, da comunidade, dos povos.

No momento de partilha de recordação da vida, motivar a refletir sobre “o que aconteceu nesses dias que gostaríamos de recordar?” ou “quais foram os fatos, acontecimentos, situações e pessoas que marcaram nossa vida nessa semana?”

Hino

O hino é um canto diferente do salmo, que tem a função expressar de forma orante, poética e popular a relação entre o mistério pascal de Jesus, a hora da vida (que foi lembrada na recordação da vida) ou do tempo litúrgico. Aqui se encontra uma sugestão de hino que pode ser adaptada de acordo com a realidade do grupo, sem perder o sentido da celebração.

Eu só peço a Deus – Leon Gieco

Eu só peço a Deus
Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia
Solitário, sem ter feito o que eu queria (bis)

Eu só peço a Deus
Que a injustiça não me seja indiferente
Pois não posso dar a outra face
Se já fui machucado brutalmente

Eu só peço a Deus
Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte
Toda fome e inocência dessa gente (bis)

Eu só peço a Deus
Que a mentira não me seja indiferente
Se um só traidor tem mais poder que um povo
Que este povo não esqueça facilmente

Eu só peço a Deus
Que o futuro não me seja indiferente
Sem ter que fugir desenganando
Pra viver uma cultura diferente

Eu só peço a Deus
Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte
Toda fome e inocência dessa gente (bis)

4. Salmo

Os salmos são poemas, cânticos, preces, que acompanham o povo de Deus a caminho da terra prometida e foram orações das primeiras comunidades cristãs. Eles são símbolos de tudo o que o ser humano carrega dentro de si: alegrias e sofrimento, angústias e esperanças, docilidade e indignação. Mas por outro lado, são também símbolos que revelam o próprio Deus, atento ao grito dos pobres e necessitados. Somos convidados a entrar em oração no salmo fazendo de Jesus a nossa própria oração.

Depois do hino, alguém introduz o salmo cantado ou falado e ao final, há um momento de silêncio e repetição de alguma palavra que tocou nossa experiência pessoal, para absorver a palavra de Deus e deixar que ela se torne a palavra de nossa oração.

Sugestão: Salmo 118 (119)

Como um jovem conservará puro o seu caminho? Observando a tua palavra.

Eu te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos.

Conservei tuas promessas no meu coração para não pecar contra ti.

Bendito sejas, lahweh, ensina-me teus estatutos.

Com meus lábios eu enumero todas as normas de tua boca.

Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas.

Vou meditar teus preceitos e considerar teus caminhos.

Eu me delicio com teus estatutos e não me esqueço da tua palavra

5. Leitura

No ODJ, além do Salmo, temos uma leitura bíblica, essa pode ser dos Evangelhos ou de outros livros da Bíblia (antigo ou novo testamento). Se for do evangelho pode ser precedido por uma aclamação que pode ser repetida também depois do evangelho, caso seja outra leitura que não a dos Evangelhos, como aqui é o caso, é sugerido cantar um refrão de meditação antes e depois da leitura feita.

ACOLHIDA DA PALAVRA

Logo após o salmo, lida ou cantada, serve como preparação para acolher a palavra de Deus, caso prefira, o grupo pode usar o refrão do salmo.

*Deus é Amor
Arrisquemos viver por Amor
Deus é Amor
Ele afasta o medo
(Taizé)*

LEITURA BÍBLICA:

Atos dos Apóstolos 26, 16 – 18.

6. Meditação

Após a leitura, há um tempo para meditação. É importante aqui alguns instantes de silêncio, é o momento para deixar que a Palavra entre no coração e se encontre com as nossas experiências de vida. Após o silêncio, os participantes podem partilhar suas impressões, sentimentos, compromissos e apelos que a leitura fez surgir.

7. Cântico

Por tradição e costume da Igreja, na parte da manhã se canta o cântico de Zacarias (Lucas 1, 68-79), ao despontar para nós o Sol da Justiça; quando é tarde, o cântico de Maria (Lucas 1, 46-55), dando graças ao Pai por sua manifestação na história da humanidade; e após o anoitecer, o cântico de Simeão (Lucas 2,19-32), rezando a grata e serena alegria de quem viu a salvação acontecer.

8. Preces espontâneas

Nesse momento os jovens são convidados a partilhar e apresentar preces, que surgem da oração e da realidade vivida por eles.

Resposta:

Senhor da Vida, escutai a nossa prece!

9. Pai Nosso

10. Oração

ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Ó Deus Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, nós vos louvamos pela vossa comunhão. Sois o fundamento e inspiração de nossa fraternidade. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Ajudai-nos a construir uma convivência fraterna, respeitosa às diferenças e solidária com todas as pessoas.

Porque vosso é o reino, o poder e a glória para sempre. Abençoai os missionários e missionárias do mundo inteiro e a nós que peregrinamos rumo ao reino de Deus, que é comunhão total e vida eterna.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Despertai vocações missionárias, no campo e na cidade, para que possamos, com Maria, construir um milênio sem exclusões, na dignidade e na paz.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre.

Amém!

11. Bênção

Terminamos o momento com a bênção. Geralmente quem está à frente da oração convida a assembleia louvando e bendizendo o Senhor ao longo do dia, em nossos trabalhos, ou no descanso da noite. A bênção pode ser espontânea, diferente ou sugerida pelo ODJ, como abaixo:

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopra suave sobre os teus ombros. Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto.

Que a chuva caia suave em teus campos. E até que nos tornemos a encontrar, Deus nos guarde no calor do seu abraço. E até que nos tornemos a encontrar Deus nos guarde, Deus nos guarde em seu abraço.

Amém!



12. Saídera

Esse último momento, após benção, ainda de oração, não significa propriamente uma despedida, pelo contrário, a partir do momento de oração vivido, o grupo finaliza o encontro com um canto, se possível dança, buscando a experiência de continuidade do momento de oração com a vida que continua.

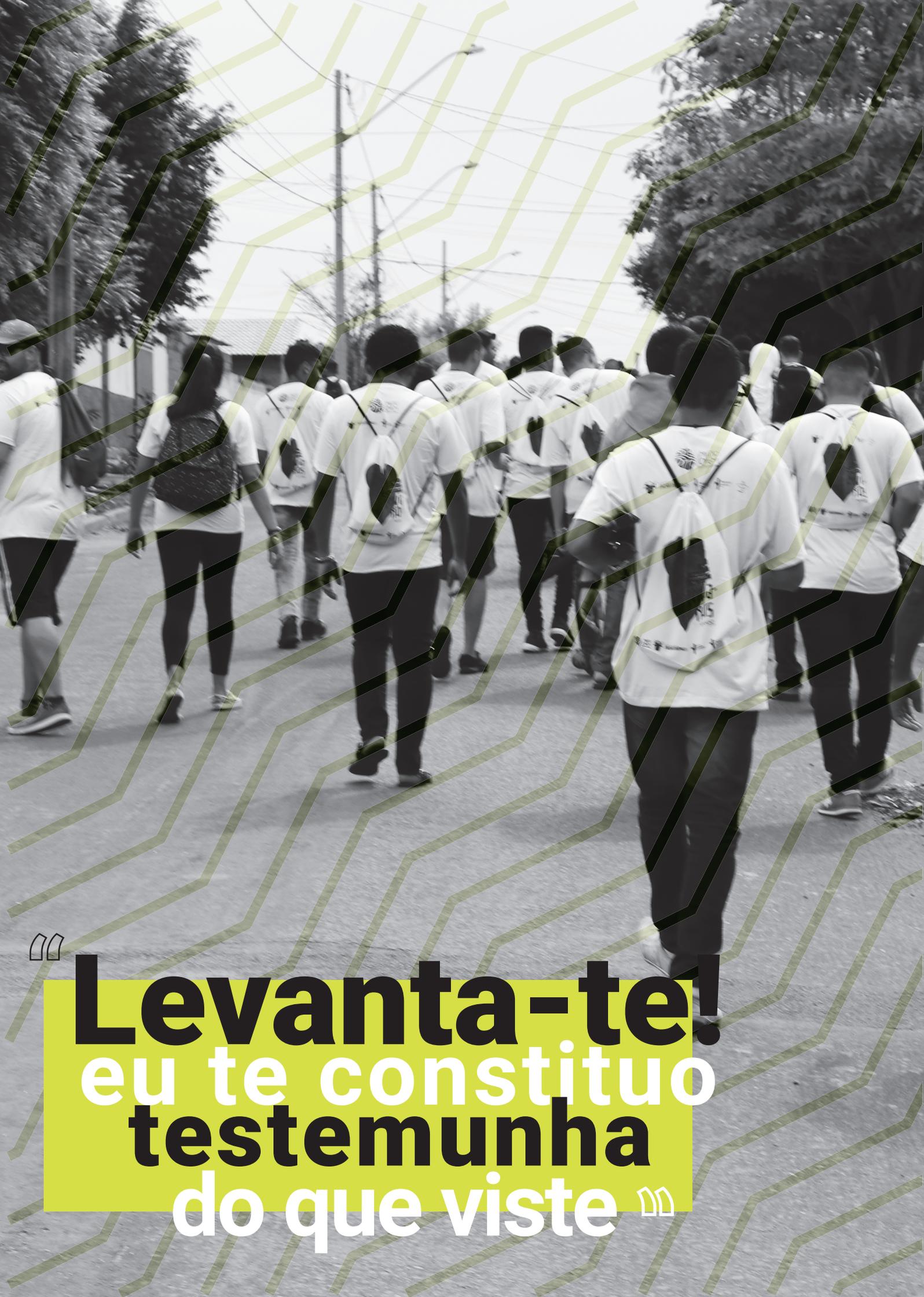
Música:

Missão de Todos Nós - Zé Vicente

O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor
Eu sou como a chuva em terra seca
Pra saciar, fazer brotar
Eu vivo para amar e pra servir!
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor
Eu sou como a flor por sobre o muro
Eu tenho mel, sabor do céu
Eu vivo pra amar e pra servir
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor
Eu sou como estrela em noite escura
Eu levo a luz, sigo a Jesus
Eu vivo pra amar e pra servir!
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor
Eu sou como abelha na colmeia
Eu vou voar, vou trabalhar
Eu vivo pra amar e pra servir!
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor
Eu sou, sou profeta da verdade
Canto a justiça e a liberdade
Eu vivo para amar e pra servir!
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!



ofício da
juventude



“
Levanta-te!
eu te constituo
testemunha
do que viste”
”

